

Dona Saturnina Gomes
Lima, que todos
chamam
carinhosamente de
Cely, celebrou seus 90
anos com uma festa de
muito amor, só com a
família reunida em sua
residência



Fotos/Divulgação/Herbet Alves

Virgínia e Roberto
celebraram suas
Bodas de Ouro com
uma linda festa

PAGs 4 e 8



Ao celebrar as Bodas de Ouro de seu casamento, Virgínia e Roberto Albuquerque fizeram um brinde com os três filhos: Janaina, Luis Roberto e Rafaela

Os 90 anos de
Cely Gomes Lima
foram festejados
só com a família

PAG 2



VIRGÍNIA

e Roberto Reis Albuquerque
fizeram uma viagem sagrada
durante cinquenta anos e celebram
Bodas de Ouro de seu feliz casamento
com uma festa monumental no
Condomínio Two Towers, na Península
da Ponta d'Areia, com centenas de
amigos reunidos numa tarde/noite
pontuada de magia e encantamento.
Na foto, o casal ao lado do bonito
bolo de casamento assinado
pela cake designer Penha

PAGs. 4 a 8

Pedra lisa, quase transparente, brilha no fundo de um riacho, aquela porção de água pura e cristalina que desce a montanha tecendo a aventura. Mais preciosa que a ametista, mais vistosa que a pepita, mais valiosa que um diamante bruto. Perdida entre tantas, se deposita sem esperança de ser colhida. Tem apenas a beleza exposta no barulho da pequena correnteza, mudando de lugar conforme a chuva, ameaçando despencar na primeira cascata e que se encolhe ao toque quando a descobrimos quase sem querer, numa curva tomada pelo pedregulho.

A mão em forma de luva despenca para apanhá-la antes que flutue, ou suma, ou faça qualquer coisa louca, típica das criaturas do sonho. A mão cruza o filete de água em movimento perdendo a direção. A prata do sol, filtrada por nuvens pálidas, gera a confusão do gesto feito de improviso. O resultado é apanhar pó do leito do riacho, milhões de partículas que por instantes escondem o objeto de desejo, agora impossível de ser localizado diante da escassez dos cinco sentidos.

A paisagem conspira para manter a dádiva grudada ao seu ambiente. Quer evitar que ela sofra de súbita demonstração de assombro e depois seja depositada no fundo da mochila, na parte inacessível dos bolsos, no forro de jaquetas abandonadas e por lá fique para sempre, exi-

A FORÇA DO AMOR:
*uma viagem sagrada que nasceu numa
fonte de sentimentos no entardecer*

lada da missão que a natureza, portanto, o destino, lhe reservou. Se o viajante tem pressa, e está ali para bater recordes, ou simplesmente foge do iminente despencar do dia, se quer alcançar a cabana mais próxima antes que a coruja pie, então o tesouro será preservado.

Mas se quem estiver passando for mulher, tudo muda. A pedra é vista como a âncora de um amor que está por vir, o fetiche de uma declaração eterna, o início de um namoro, o presente que jamais se esquece. Mas há um problema: mulher não colhe a pedra, e sim a recebe de alguém que talvez ainda nem saiba que foi escolhido. É preciso então desafiar os planos e gerar uma artimanha. Torcer o pé para chamar o príncipe, envolto em brumas lá adiante. Mal

sabe ele que já está sendo encaminhado para a gruta, o ninho, o momento fecundo. Por um milagre, ou talvez porque a mulher saiba gritar em direção do amado sem que ninguém mais escute, ele se precipita para ver o que é. Ela finge a dor e dirige o olhar para a água.

É quando ele vê, no fundo do rio, a pedra mais valiosa do que dobrões de ouro. Sem atinar direito, pega o que está sendo ofertado pela liquidez do entardecer. Pois agora ficou claro que pássaros, folhas, ciscos, pétalas estão carregando o espírito do rapaz para dentro do mistério. Ele acha que ninguém pensou antes no que surge em sua mente tomada por um breve susto. Assim como colhe a pedra, a estende em direção à moça, já refeita do tombo e pronta pa-

ra receber a esperada aliança.

É assim que funciona esse expediente maroto que o amor prega nos garotos expostos à es-perteza feminina. A pedra colhida no fim-de-semana, quando todos fingiam divertir-se, é o fundamento de uma relação que deve perdurar. Porque é impossível evitar. Assim como existe a certeza de que tudo passa e que o romantismo foi pura perda de tempo dos nossos ancestrais, há também o inevitável arranjo dos pares que jamais tomam caminhos opostos e se unem para uma vida a dois, contrariando as tendências e até mesmo as celebrações de bodas intermináveis.

Mais do que uma festa ou um bolo de 50 andares, um para cada ano da relação, o que existe é uma pequena cesta de vime em frente ao espelho do quarto. Lá, entre agulhas, lan-tejoulas, brocados, fotos, jaz a pedra lisa colhida um dia no fundo de um regato em flor. A mulher pega o presente, aperta-o contra o coração e sorri. E lembra a cara de espanto do futuro marido, quando lhe alcançou a jóia. Era o rosto dos predestinados. Os que foram ungidos pelo privilégio de compartilhar o amor na longa trajetória sobre a terra. Ele sabe que participa de uma viagem sagrada, que nasceu num entardecer. Foi quando o brilho da pedra única transformou o instante numa fonte de sentimentos que costuram uma civilização.

Fotos/ Divulgação



Felix Alberto Lima ao lado de sua mãe aniversariante



Tia Cely com os filhos Félix Alberto, Maria do Socorro e Sônia



Tia Gracy com as irmãs Oneide e Gracy, com os sobrinhos Clóres Holanda, Rita Léda, Marta Léda Braga, o PH, Nazaré e Francisco Lima e Glorinha Holanda



Novamente a Tia Cely com o filho Felix Alberto e nora Adriana Pinho



Andréa Oliveira e Rocilda Freitas



Maria do Socorro (Socorrinho) com as primas Clores e Glorinha Holanda



Ana Isabel Gomes e Linete Campelo



A aniversariante cortando o bolo de aniversário



O Repórter PH ganhou a primeira fatia do bolo de aniversário



Tia Cely com os filhos Felix Alberto e Sônia

90 ANOS DE D. CELY GOMES LIMA: UMA VIDA QUE INSPIRA GERAÇÕES

No dia 24 de julho, celebramos com alegria e gratidão os 90 anos de Cely Gomes Lima, uma mulher cuja trajetória é marcada por sabedoria, fé e um exemplo de dignidade que atravessa gerações. Registrada ao nascer como Saturnina Gomes da Silva, desde muito cedo

preferimos chamá-la simplesmente de Cely, ou Dona Cely, ou Tia Cely – uma mulher que é daquelas presenças raras que deixam marcas profundas por onde passam. Com sua serenidade e firmeza, construiu uma história de vida alicerçada na família, no trabalho como dona de casa, na fé e no compromisso

com valores que permanecem inabaláveis.

Hoje, sua vida é celebrada não apenas pelos filhos, netos, bisnetos, familiares e amigos – mas por todos os que, direta ou indiretamente, foram tocados por sua força e generosidade. Com uma tarde festiva na

residência da aniversariante, comemoramos seus bem vividos 90 anos. Ou nove décadas de uma mulher admirável. Nove décadas de amor que segue ecoando.

Parabéns, minha querida Tia Cely! Que sua história continue sendo luz e exemplo para todos nós!



De pé: Oneide Silva Léda, Ivonete Campelo e Márcia Holanda de Alencar; sentadas: Nazi Holanda de Alencar, Cely Gomes Lima e Gracy Oliveira



A aniversariante com suas irmãs Oneide Léda e Gracy Oliveira; atrás, os netos João Guilherme, Pablo Lima e Marina Lima



Avani Marinho, Maria do Amparo Campelo, Clores e Glorinha Holanda e Iolanda Campelo



Gracy, Cely e Oneide com Andréa Oliveira e Rocilda Freitas

GASTRONOMIA



O chef Alain Passard decidiu eliminar quase todos os produtos animais da sua cozinha, onde o luxo agora é vegetal

NEM CARNE, NEM PEIXE: restaurante 3 estrelas Michelin em Paris passa a ser “exclusivamente vegetal”

O chef Alain Passard já foi famoso pelos seus assados. Agora, decidiu eliminar quase todos os produtos animais da sua cozinha. “Sou um chef diferente hoje em dia”. No Arpège, o luxo agora é vegetal.

O chef francês Alain Passard, conhecido pelo seu domínio das técnicas de assados, decidiu eliminar quase todos os produtos de origem animal do cardápio do seu restaurante com três estrelas Michelin, o L’Arpège, em Paris..

Esta mudança vem no seguimento da sua decisão anterior de eliminar a carne vermelha dos pratos do Arpège no início dos anos 2000. O menu atualizado de Passard exclui a carne, o peixe e os lacticínios, embora o mel proveniente das colmeias do próprio restaurante continue a ser uma exceção.

Passard disse que foi motivado pela sua paixão pela natureza, acrescentando que a utilização de vegetais sazonais também reduziria o impacto ambiental do restaurante.

Passard, 68 anos, ficou famoso também pelo “poulet au foie”, ou frango cozido no feno, mas desde então

tornou-se um líder na crescente cena gastronómica parisiense baseada em vegetais.

“Tudo o que consegui fazer com produto animal permanecerá uma memória maravilhosa”, disse Passard. “Hoje, estou a caminhar mais para uma cozinha de emoções, uma cozinha que poderia descrever como artística. Está mais próxima da pintura e da costura... Hoje sou um chef diferente”.

O L’Arpège, que figura entre os meus restaurantes favoritos quando estou em Paris, é o primeiro restaurante com três estrelas Michelin na França a mudar para uma cozinha à base de plantas, juntando-se às fileiras do excelente Eleven Madison Park em Nova York, que fez uma transição semelhante com o chef Daniel Humm.

No cardápio, há um “mosaico” de tomate, beringela flambada com melão confitado e um prato composto por cenoura, cebola, couve e chalota (uma planta similar à cebola, mas com sabor mais suave e adocicado, com toques de alho).

O menu mais caro custa 420 euros e o almoço custa 260 euros.

Isenção de pagamento

O governo do Maranhão anunciou a ampliação da isenção do pagamento de ICMS aos consumidores residenciais de baixa renda, que são alcançados pela Tarifa Social de Energia Elétrica e consomem até 80 kWh/mês. A medida vai beneficiar diretamente mais de 350 mil famílias em todo o Estado.

Atualmente, a isenção do ICMS é concedida a 222,8 mil unidades com consumo mensal de até 50 kWh/mês. Com a ampliação da isenção do imposto para 80 kWh/mês, 359 mil unidades serão beneficiadas. A nova faixa de isenção já começa a valer nos próximos ciclos de faturamento das distribuidoras de energia elétrica que operam no Maranhão.

Jogos Mundiais Universitários

A delegação Brasileira encerrou sua participação nos Jogos Mundiais Universitários, realizados em Reno-Ruhr, na Alemanha. Após 12 dias de intensas competições, o Brasil conquistou 12 medalhas: duas de ouro, três de prata e sete de bronze. Com esse desempenho, o país ficou em segundo lugar entre as nações das Américas, atrás apenas dos Estados Unidos, que somaram 84 medalhas.

O Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social, acompanhou tecnicamente a delegação brasileira. A parceria com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), atualmente presidida pelo maranhense Alim Maluf Neto, foi fundamental para viabilizar a participação do Brasil no evento, com apoio técnico, logístico e financeiro.

Congresso de Cardiologia

O UDI Hospital Rede D’Or participa do 44º Congresso Norte Nordeste de Cardiologia e do 17º Congresso Maranhense de Cardiologia.

Os dois eventos ocorrem juntos, a partir desta quinta-feira (31), até 2 de agosto, no Hotel Blue Tree Towers, no Calhau.

Além da participação da equipe de Cardiologia do UDI Hospital, referência em atendimento cardiológico no Maranhão, será realizada, nesta quinta-feira (31), a partir das 13h30, a transmissão (para médicos e profissionais da saúde participantes) de um procedimento cardíaco ao vivo direto do setor de hemodinâmica do UDI Hospital, a ser realizado pelos cardiologistas Gustavo Gama e Márcio Barbosa.



“Temos a certeza que sem a justiça não se faz verdadeiramente a democracia, essa justiça tem a faculdade de assegurar a vigilância em favor do regime democratico, pois a democracia, como dizia Otávio Mangabeira, é uma planta tenra, que a gente tem que molhar todo dia para que possa crescer e ter sustentabilidade”, avaliou Sarney

Encontro de Presidentes de TJs

Palco de momentos marcantes da história do Maranhão, o Teatro Arthur Azevedo recebeu na noite da última quarta-feira (30/7), a solenidade de abertura do XVI Encontro do Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil (Consepre), reunindo magistrados e magistradas de todo o Brasil para discutir os desafios e o futuro do Judiciário estadual até o próximo dia 2/8.

A solenidade contou com a presença do ex-presidente José Sarney e outras autoridades do sistema de Justiça, Legislativo e Executivo. A abertura solene contou com homenagens, conferência magna com o ministro Flávio Dino e leitura da Carta de São Luís do Fórum Nacional do Poder Judiciário para o Combate ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas.

Ao dar as boas-vindas, o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Froz Sobrinho, destacou o papel do Poder Judiciário e a riqueza cultural do Maranhão, sua história rica em tradições culturais e belezas naturais, fruto da miscigenação de indígenas, europeus e africanos, ressaltando a honra e a responsabilidade de receber, pela primeira vez, os/as presidentes dos Tribunais de Justiça de todo o Brasil, juízes/as auxiliares e servidores/as, enfatizando a importância do teatro Arthur Azevedo na história cultural do país, o segundo teatro mais antigo do Brasil.

Em sua fala, o desembargador enalteceu o Maranhão como um estado de “gente cativante”, com uma rica produção literária, musical e artística que floresce no estado, destacando o poeta Gonçalves Dias e o dramaturgo Arthur Azevedo.

Encontro de Presidentes de TJs...2

A defesa da democracia brasileira foi destacada pelo ministro do STF Flávio Dino, e pelo ex-presidente da República José Sarney, um dos homenageados na solenidade.

O Conselho de Presidentes homenageou autoridades com a entrega da Medalha de Honra Consepre.

Foram homenageados, além do ex-presidente José Sarney, o ministro Flávio Dino; a presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, Iracema Vale; os ministros do STJ, Reynaldo Fonseca e Joel Ilan Paciornik; os conselheiros do CNJ Alexandre de Freitas e Guilherme Feliciano; as conselheiras Daiane Nogueira, Renata Gil e Daniela Madeira; e os desembargadores Paulo Velten (TJMA) e Sérgio Martins (TJMS).

Falando em nome dos homenageados, José Sarney manifestou a gratidão pela honraria e reconhecimento, destacando sua ligação com a justiça brasileira por laços profissionais e familiares, enfatizando o papel da Justiça enquanto um dos pilares da democracia.



Rogério Moreira Lima, Henrique Mariano, a pres. da Assembleia, deputada Iracema Vale, Sophiane Labidi e o CEO da Operadora Maxx Augusto Diniz

Parcerias estratégicas

Com uma pauta em prol das futuras parcerias estratégicas entre Estado, iniciativa privada e comunidade científica, a presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada Iracema Vale, recebeu membros da Academia Maranhense de Ciências (AMC). Com o tema “Ciência, Tecnologia e Inovação: Pilares do Desenvolvimento Maranhense”, a reunião contou com a presença de lideranças acadêmicas e empresariais.

O CEO da Operadora Maxx, Augusto Diniz, reforçou o papel da operadora genuinamente maranhense como agente ativo da transformação digital no Maranhão. Parceira da AMC, a empresa tem investido em infraestrutura de conectividade, apoiado projetos científicos e fomentado a difusão da inteligência artificial no Estado.

A operadora, considerada referência no setor de telecomunicações no Nordeste, também tem apoiado iniciativas ligadas à inovação em IA e automação, enxergando o Maranhão como um laboratório de soluções digitais aplicadas a problemas reais da sociedade.



Dra Acácia Jordão – médica oftalmologista e presidente do Conbraim

Congresso de Saúde Integrativa

A capital maranhense será palco de um dos maiores encontros de saúde integrativa da América Latina.

Entre os dias 14 e 16 de agosto, o Multicenter Negócios e Eventos, em São Luís, sediará o 6º Congresso Brasileiro e Internacional Multidisciplinar – Conbraim, promovido pelo Espaço de Saúde Integrativa, com apoio da Fapema, Governo do Estado do Maranhão e Universidade Federal do Maranhão.

Com o tema “Ciência, Interatividade e Conexão”, o congresso reunirá profissionais do Brasil, Portugal, Argentina, Paraguai, Reino Unido e Estados Unidos para debater o futuro da ciência e da medicina integrativa, compartilhando evidências científicas, experiências clínicas e desafios contemporâneos.

Congresso de Saúde Integrativa...2

Voltado para médicos, dentistas, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, veterinários, fisioterapeutas, professores de educação física, biomédicos, enfermeiros, terapeutas e estudantes, o Congresso de Saúde Integrativa terá uma programação multidisciplinar intensa, com mais de 100 palestrantes confirmados e expectativa de 2.000 participantes.

O Conbraim 2025 abordará temas de alta relevância como medicina regenerativa, inteligência artificial aplicada à saúde, neurociência, terapia neural, aromaterapia, nutrição funcional, ozonioterapia, endocannabinologia, psicologia do esporte, homotoxicologia, acupuntura, medicina estética, autismo, doenças autoimunes, saberes indígenas, entre outros.

Entre os nomes de destaque estão o Dr. Renato Leça, a Dra. Karla Tratsk, a Dra. Acácia Jordão, a Dra. Helena Fraga, além de convidados internacionais como Dr. Peter A. McCullough (EUA), Dra. Tess Lawrie (Reino Unido), Dr. Gonzalo Andina (Argentina) e Dr. Orlando Silva (Portugal).

Congresso de Saúde Integrativa...3

O congresso contará com oficinas teóricas, práticas e com aparelhos, proporcionando uma imersão única em técnicas atualizadas e terapias inovadoras. Haverá ainda espaços para networking, troca de experiências e discussões éticas e científicas que envolvem desde a medicina tradicional até terapias complementares avançadas.

Com uma estrutura moderna e acessível, o Multicenter oferece salas e auditórios para receber atividades simultâneas com total conforto.

A organização destaca que o evento será 100% presencial, incentivando o contato direto entre os participantes e ampliando o potencial de aprendizado e colaboração.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas através do link oficial: https://phpsystemaseirelime.com.br/conbraim/formulario_inscrição_oficina.php



Virgínia e Roberto recebendo a bênção religiosa dada pelo padre Heitor Moraes



Com o padre Heitor Moraes cumprimentando casal Virgínia e Roberto



Virgínia e Roberto cortando o bolo de aniversário



O casal ouve, atentamente, a mãe e sogra Elimar Almeida Silva declamando um poema em sua homenagem



Luzia Waquim (Secretária do Governo Carlos Brandão) e o ex-deputado Fábio Braga



Jacira e Joaquim Haickel



Beth e José Jorge Leite Soares



O Repórter PH com Teresa e Fernando Sarney

AS BODAS DE VIRGÍNIA E ROBERTO ALBUQUERQUE

Éis um momento único de beleza e encantamento: a comemoração das Bodas de Ouro de um casamento pontuado de amor, cumplicidade e afeto. Ou seja: 50 anos de um casamento ou meio século de amor é uma vida inteira, e é essencial realizar uma festa especialmente para celebrar esse momento da vida de casados de pais e de avós.

E cientes de que era tempo de reunir toda a família e os amigos para comemorar, Virgínia (nascida Almeida Silva) e Roberto Reis Albuquerque foram os perfeitos anfitriões da tarde/noite da última sexta-feira de julho, quando reuniu a família para receber em grande estilo a mais tradicional sociedade maranhense para uma linda festa na área de lazer do Condomínio Two Towers, na Península da Ponta da Areia.

Casal que sempre se esmerara em receber com requinte e bom gosto, Virgínia e Roberto não mediram esforços para oferecer aos amigos uma festa em que as falhas tiraram férias e a perfeição assumiu o poder.

Tudo começou com uma cerimônia religiosa conduzida pelo padre Heitor

Moraes para abençoar, em nome da Igreja Católica, essa data, que é das mais importantes para a história de vida de um casal. O ouro, como já foi dito aqui outras vezes, é um dos metais mais valiosos e belos que existem, utilizado ao longo da história como um sinônimo de riqueza e fartura. Para os Albuquerque, esse material simboliza a nobreza de sua união, que há meio século se mantém forte e inabalável.

Em seguida, tudo virou festa no ambiente decorado com simplicidade e bom gosto. Buffet de frios e pratos quentes, assinado por Célia Rossetti, e um ambiente só de doces ricamente apresentados, em que se destacava o bolo de casamento, uma obra de arte de Penha.

Merece destaque especial a programação musical aberta por uma orquestra tradicional formada pelo maestro Pipiu, que reuniu cantores veteranos da fase de ouro das noites românticas, bem ao gosto dos anfitriões, que adoram dançar e pontificaram na pista de dança. O arremate foi dado por PP Júnior, com um repertório atual e que manteve a pista de dança lotada até tarde da noite.



Amaro Santana Leite, Armando Ferreira, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, Maurício Feijó e Paulo Carrara



José Carlos Salgueiro e Rosimar com os anfitriões



Virgínia e Roberto brindando a felicidade de meio século de união



Gardeninha Castelo e dona Gardênia Gonçalves ao lado de Marisa Moraes Correia Marão, Dulce Clementino e sua filha Mariana Brandão



Os anfitriões Virgínia e Roberto com Fernando e Teresa Sarney



O Repórter PH com o mais novo desembargador do TJMA, Eulálio Figueiredo



Teresa Rocha e Milina Gedeon

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Marcus Studio



De pé: Glória Medina Camara, Vitória Régia Rayol Salles, Moacir e Donizette Machado; sentados: Itaquê Mendes Camara, César e Thatiana Bandeira



Virginia e Roberto com os familiares dela, Francisco José, Elsa Balluz, Elimar Almeida Silva, Walena Freitas e Luís Antônio Almeida



Parmênio Mesquita de Carvalho e Marilene



Guilherme Santana e Carol Imbroise com Ana Maria e Danilo Imbroise



Virginia e Roberto brindam com os filhos Janaina, Luís Roberto e Rafaela



Des. Jamil Gedeon e Milina com Dulce e José Clementino e a filha Mariana Brandão



Virginia e Roberto fazem um brinde com José Ribamar Oliveira Filho e Janaina, Luís Roberto Albuquerque, Rafaela e Gustavo Carvalho



Virginia e Roberto com a mãe dela, Elimar Figueiredo de Almeida Silva



Amaro Santana Leite e Ana Lucia Albuquerque com Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



Virginia e Roberto com o filho Luís Roberto Albuquerque, Lina Gayoso e os filhos: Ana Virginia e João Roberto



Ana Célia e Maurício Aragão Feijó



Fernanda e Amadeu Araújo Costa com o filho Guilherme



Virginia e Roberto com Gustavo Carvalho, Rafaela Albuquerque Carvalho e os filhos Caio e Dante



Virginia e Roberto com a família de Virginia: Walena Freitas, Luís Antônio Almeida, Elsa e Abelardo Balluz, Judith e José Antonio Almeida e Francisco José



Virginia e Roberto com José Ribamar Oliveira Filho, Janaina Oliveira e os filhos Pedro, Vitor e Bernardo

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Marcus Studio



Daniel Aragão de Albuquerque Filho



Gustavo Travassos Gama e Gabi, Carlos Henrique Filho e Viviane Braga, Paula Goulart e José Ribamar Sousa dos Reis Junior



Os anfitriões com Silvana e João Guilherme de Abreu



Os anfitriões Roberto e Virgínia, o desembargador Eulálio Figueiredo e Georgina Rodrigues com o Repórter PH



Fernando Fialho e Maluda



José Cirilo Filho e Keno Kariston Teixeira



Lucy e Guto Guterres



José Clementino e Dulce, Roberto e Virgínia, Milina e desembargador Jamil Gedeon Neto



Itaquê Mendes Camara e Glória, Saphira Milbourne, o Repórter PH, Ana Lúcia e Amaro Santana Leite



Mário Reis, Luís Guterres, Jorge Rachid Maluf, Walney Oliveira e Francisco Nogueira Neto foram contemporâneos no Colégio Maristas e até hoje, mais de 50 anos depois, continuam amigos



Francisco Rocha e Teresa



Desembargador Ricardo Duailibe com o Repórter PH e Itaquê Mendes Camara



Élcio Cossetti com as filhas e o genro



Desembargador Jorge Rachid Maluf e Jânia com os filhos Tamir e Jorginho e esposa



Marcelo Vieira Brasil (Grupo Potiguar) e Fabíola



Guilherme Fecury, Gabriel Castro (e o filho Daniel), João Neto e José Fecury Neto



Procurador da República Nicolao Dino e Sandra (nascida Albuquerque) com Fernanda Cutrim Mendonça



Ana Célia Feijó, Eline Albuquerque Pereira, Zenira Fiquene e Fernanda Albuquerque de Araújo Costa

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Marcus Studio



Juíza Larissa Rodrigues Tupinambá Castro e o presidente do Conselho Estadual de Educação, Geraldo Castro Sobrinho, e a desembargadora Francisca Gualberto de Galiza



Fernando Albuquerque e Rosário Saldanha com os filhos Gustavo e Rafael



Os anfitriões Virginia e Roberto com a historiadora Clores Holanda Silva



Zildeni Falcão Oliveira



Parmênio e Marilena Carvalho com Vanuza e Benjamin Franklin Alves



Antonio Dino Tavares e Karin



Marisa Marão, Gardeninha e Gardênia Castelo



Karina e Marco Moura da Silva



Augusto Pestana, Isabela Murad, Oton Lima e Rosário Saldanha



Felipe Silva e Ana Catarina



Fábio Nahuz, Artur Ázar Filho, Francisco Rocha, Des. Gerson de Oliveira Costa Filho e Des. Jamil Gedeon Neto



José Ribamar Oliveira e Gorette



Silvia e Paulo Carrara



Os irmãos Guilherme e Maria de Fátima Frota com Ludmilla Bogéa Fecury



Mariléia Santos Costa e Tânia Ázar



Virginia Albuquerque e Ana Célia Feijó



Fernando e Teresa Sarney com Rafaela Carvalho



Miguel Mohana Pinheiro com os anfitriões



Cecília Leite com o Repórter PH



Gustavo Belfort e Carla Paz



Ana Elvira e José Benedito Buhatem



Keila Frota de Albuquerque Veras e Fernanda Albuquerque



Teresinha e José Cursino Raposo



Judith e José Antonio Almeida



Alana Filgueiras e Humberto Mota



Dadinha e José de Jesus Azzoline



Maria Gerviz e Marialva Mont'Alverne Frota

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Marcus Studio



Mais flagrantes da festa das Bodas de Ouro de Virginia e Roberto Albuquerque: Fernando Sarney, Armando Ferreira, Joaquim Haickel e José Jorge Leite Soares



Saphira e Tony Milbourne



Monique e seu pai Pedro Filho Brito



Vera Figueiredo Kelley com Itaqué e Glória Camara



Beth Soares, Cecília e Nazareth Leite



Ruth e Leopoldo Moraes Rêgo



Zenira Fiquene, Gorette Oliveira e Concinha Prazeres



Marco Antonio Silva, Wladimir Albuquerque, Parmênio Carvalho, Benjamin Franklin Alves e Fábio Nahuz



Antonio Oliveira Neto e Fernanda



Luiz Fernando Figueiredo

RUA 28 DE JULHO

- onde quase tudo é desterro

Arquivo



Socorro de Sena em frente ao Bar Meu Bem, na rua 28 de Julho, Centro

Félix Alberto Lima

No calendário, o dia 28 de julho acende o “orgulho cívico” do Maranhão: a data em que a então província, hesitante e orgulhosa, enfim aderiu em 1823 à Independência do Brasil. Mas, em São Luís, o nome também habita o chão, gravado nas pedras de uma rua do Centro Histórico que carrega, no corpo de ladeira e azulejos, outra espécie de libertação: a da vida noturna, da música alta, do riso fácil e das mulheres que fizeram daquele território um palco de resistências e desejos.

A rua 28 de Julho, também conhecida como rua do Giz, é um corredor de memórias que sobrevive ao sol e ao sal da ilha. O bairro do Desterro, de onde ela brota, nunca foi apenas geografia: foi refúgio e trincheira. Durante décadas, entre os anos 1940 e 1980, o casario colonial testemunhou uma fauna urbana intensa: boates, cabarés, casas de prostituição e bares onde artistas, intelectuais, funcionários públicos e empresários dividiam mesas com prostitutas e marinheiros, todos unidos pela mesma fome de madrugada. Ali, a ZBM, a malafamada Zona do Baixo Meretrício, pulsava com o coração descompassado da cidade, enquanto na praça vizinha os sinos da igreja batiam o outro lado da vida.

Ainda hoje, quando a noite cai, parece possível ouvir o eco das vozes que se perdiam pelo beco. Há uma espécie de magnetismo que mistura decadência e charme, algo que as paredes úmidas não escondem: manchas de histórias que resistem ao tempo e às restaurações turísticas.

No número 426, o Bar Meu Bem é uma cápsula dessa boemia sobrevivente. Simples, com suas paredes decoradas por fotos de família, bandeirinhas de São João, pôsteres de Ivete Sangalo e Grazi Massafera, máscaras de cazumbá e frases de caminhão que parecem ter parado ali para descansar, o bar serve uma cerveja que, dizem os fiéis e a placa estampada na fachada, é a mais gelada da cidade. Dona Socorro de Sena, 65 anos, é quem segura o balcão e a memória. Foi ela quem, ao chamar a todos de “meu bem”, batizou o bar e a si mesma. Há mais de 20 anos, sua voz faz o contraponto suave aos fregueses que chegam ao fim da tarde, quando o reggae escorre das caixas de som e as primeiras mulheres aparecem, lembrando que a rua ainda sabe seduzir.

“Fiquei curiosa porque ela estava tomando uma cerveja e foi logo me chamando de meu bem, convidando-me para entrar”, conta Mariana Tsukamoto, professora da USP de passagem pela cidade. “Essa rua é charmosa e tem um protagonismo feminino que me encanta.” Mariana, sentada no batente da calçada, observa o movimento como quem lê uma história aberta: percebe que, muito antes da palavra “empoderamento” ganhar as redes sociais, aquelas mulheres já

havam escrito, com o próprio corpo, uma narrativa de autonomia, ainda que à margem de uma sociedade hipócrita, racista e seletiva.

A rua 28 de Julho é, no fundo, isso: um território que resiste ao apagamento. Entre o brilho dos azulejos e as sombras do passado, ela lembra que a independência, seja de um país ou de uma mulher, nunca se conquista de uma vez. É preciso defendê-la todos os dias, entre goles de cerveja, músicas que atravessam décadas e a coragem de permanecer onde muitos prefeririam que nada restasse.

Filhas do Desterro

Tudo é Desterro. Tudo é 28 de Julho. O sobrado de número 535 da rua da Estrela envelhece como uma ferida aberta. O tempo escorre pelas paredes. Ali, o que os mapas chamam de casarão é, visto por dentro, um cortiço, palavra antiga dos livros que nunca deixou de estar presente na realidade brasileira.

Nove famílias comprimem-se em pequenos quartos, uma geografia precária onde cada centímetro sustenta biografias inteiras. No meio de tantas histórias está a de Maria de Jesus Costa, a Dijé, preta, 67 anos, três filhos, uma neta, quase três décadas de permanência.

Permanência que agora é ameaça: herdeiros de Elizete Mendes Cateb (por meio do inventariante Mauro Costa Mendes Cateb) exigem o imóvel de volta, e o processo arrasta-se pelos tribunais com a lentidão dos que não precisam de urgência. O recado, no entanto, já chegou: até dezembro, todos terão de sair. Depois, o casarão será posto à venda. À venda! Um lugar que jamais teve dono visível agora exige papéis, registros, carimbos.

Dijé não fala disso enquanto mexe o molho da macarronada. Não tem tempo. É sábado, 26, e 100 quentinhas precisam ser entregues a pessoas que ela insiste em não chamar de “moradores de rua”. Só voltamos a nos falar no dia seguinte, agora com mais tempo, sentados na calçada da Cafua das Mercês.

“Não é preciso estar na rua para sentir fome”, diz. “A pandemia da Covid deixou outra, mais funda: a pandemia da miséria. Gente sem casa, sem trabalho, sem cabeça.” Já tem alguns anos o grupo Terça Nobre cozinha, distribui, resiste. No Desterro. É uma forma de dizer: estamos aqui, mesmo que ninguém queira ver.

Conheci Dijé em agosto de 2006, durante o I Encontro Regional Norte/Nordeste de Profissionais do Sexo Feminino, no Convento das Mercês. Ela estava ali no início das lutas, abrindo caminhos. Voltei a encontrá-la agora por indicação da amiga Helena Galiza, arquiteta e árdua defensora do patrimônio arquitetônico e de um projeto de habitação popular do Centro Histórico de São Luís.

Quase um século e meio depois de publicada a primeira edição de O Cortiço, de Aluísio Azevedo, a cena

repete-se em outra cidade: um casarão antigo, gente pobre, gente preta, a engrenagem da exclusão girando intacta. O ambiente que moldava destinos no romance do escritor maranhense, no Rio de Janeiro do século XIX, ainda persiste: quem não tem endereço não tem documento, não tem emprego, não existe. “Moradia é direito, não favor”, diz Dijé. “Sem gente morando, o Centro Histórico vira fachada morta. Para que ele viva, precisa de nós.”

Palavras no corpo

Pelas ruas do Desterro há regras que nenhum decreto escreveu: mulher não pode apanhar; filho não ergue a mão contra pai; idoso não é para ser violentado. Uma disciplina mínima e severa, nascida da falta. O Estado não chega, então criam-se leis próprias. A sobrevivência impõe sua própria moral.

Maria de Jesus carrega no corpo marcas mais antigas que o casarão. Aos 12 anos, foi abusada por quem deveria protegê-la. “Não tive infância. Era um tempo em que o homem podia tudo, e a vítima era sempre culpada.” Ela diz sem hesitar, sem suavizar, mas também sem pedir absolvição. Transformou a dor em ferramenta: presidiu a Associação das Profissionais do Sexo Feminino do Maranhão (Aprosma), coordena há dez anos a Central Única das Trabalhadoras e Trabalhadores do Sexo (CUTS) e ajudou a fundar o Coletivo Por Elas Empoderadas, com ativo perfil nas redes sociais.

A prostituição, que lhe fora estigma, tornou-se bandeira.

“Eu não tenho problema com a palavra prostituta”, afirma. “Mas hoje há outros nomes: trabalhadora do sexo, profissional, acompanhante. Muitas fazem ‘jobs’, usam plataformas digitais, cuidam da própria segurança. O mundo mudou, e nós também.”

Dijé aprendeu a endurecer sem perder a ternura. “No nosso Coletivo, não se admite que mulher apanhe, que homem trepe e não pague, que profissional seja tratada como lixo. Elas têm de ocupar o lugar que escolherem. E informação errada não passa. Somos intocáveis.”

O Desterro, que já teve ruas dedicadas à prostituição, viu essas mulheres migrarem: Oscar Frota, Anel Viário, São Cristóvão. Mas Dijé ficou. Ficou no mesmo casarão que agora quer expulsá-la. Sabe que sua permanência é mais que disputa por paredes: é disputa por existência.

Porque antes de ser morada, seu corpo foi território de homens. Hoje é também trincheira. O cortiço pode ruir, o despejo pode chegar, mas há uma diferença: desta vez, há voz. É a voz de Maria de Jesus Costa não é eco de parede envelhecida. É pedra lançada. Ela não está mais sozinha. E não tem vocação pra desterrada.



A presidente do Blue Tree Hotels, Chieko Aoki, entrega placa à diretora-geral do Blue Tree São Luís, Jacira Haickel, com a nova categoria do hotel



A presidente do Blue Tree Hotels, Chieko Aoki, com o Repórter PH

BLUE TREE SL GANHA NOVA CATEGORIA

O Blue Tree São Luís Hotel acaba de conquistar a categoria Premium, cuja mudança foi anunciada na noite da última quarta-feira (30) durante um coquetel só para convidados.

A transição de Towers para Blue Tree Premium representa um padrão ainda mais elevado de qualidade, conforto e excelência nos serviços prestados.

A solenidade contou com a presença da fundadora e presidente do Blue Tree Hotels, Chieko Aoki, uma das empresárias mais respeitadas do setor hoteleiro brasileiro, reconhecida internacionalmente por sua liderança e visão

estratégica. Sua vinda a São Luís reforça a importância da unidade maranhense para o grupo e chancela o novo momento do hotel, que tem se consolidado como referência em hospitalidade na capital maranhense.

“Hoje é uma noite especial para nós. Estamos muito felizes de estarmos representados por este hotel que tem sido icônico no Brasil”, destacou Chieko. A empresária lembrou da transformação pela qual a unidade maranhense passou desde o primeiro contato com os empresários locais, há cerca de oito anos, e fez questão de reforçar a importância do turismo como

setor que transforma e desenvolve as pessoas.

Segundo a diretora-geral do Blue Tree São Luís Hotel, Jacira Haickel, a nova categoria é resultado de um trabalho contínuo de valorização da experiência do cliente. “Estamos muito felizes em alcançar esse novo patamar. A categoria Premium é um reconhecimento à excelência que buscamos diariamente, seja na hospitalidade, na gastronomia ou na estrutura oferecida. Ter a Chieko Aoki conosco neste momento é uma honra e uma motivação para seguirmos evoluindo”, afirmou.

Durante o evento, que

marcou, ainda, o lançamento do Réveillon Tudo Blue, autoridades locais, empresários, representantes do trade turístico, parceiros comerciais, influenciadores e representantes da imprensa conheceram um pouco mais da história do hotel, os investimentos realizados e os diferenciais que acompanharão a mudança de categoria.

O Réveillon Blue Tree Tudo Blue será um evento que trará uma experiência exclusiva aos salões do hotel com open bar, open food, assinados pelo chef Rilson Tiburtino, com atrações musicais como o DJ Diego Moura, reconhecido internacionalmente, e o grupo maranhense Argumento.



Max Coelho (gerente de eventos do Blue Tree São Luís), Karina Marçal, Jacira Haickel, Marina Ribeiro, Vanessa Araújo e Bruno Lima



Giovanni Spinucci com Jacira Haickel e o Repórter PH



Joaquim Haickel e Jacira com Elie Hachem, Francisco Rocha, Des. Marcelo Buhatem e Paulo Nagem



Vinicius Climaco, Chieko Aoki, Jacira Haickel e Saulo Ribeiro dos Santos



Jacira Haickel com executivos de sua equipe no Blue Tree São Luís: Ana Luiza Cruz, Dé Cavalcante, Emily Ferreira, Themys Vale, Jessica Mendes e Leandro Furlan



Jornalista e blogueiro Evandro Jr. com o Repórter PH



Dijé e Clarisse, personagens da companhia de humor “Pão com Ovo”, entre Chieko Aoki e Jacira Haickel



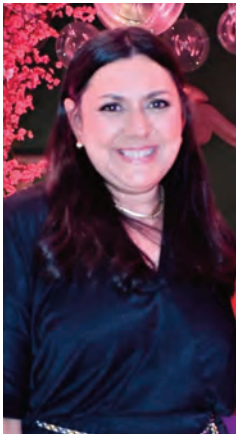
As cerimonialistas Elda Damasceno e Luciana Pereira, sócias proprietárias da Oficina de Eventos



Rafael Saldanha, Isabela Murad, Oton Lima e Rafaela Carvalho



O Repórter PH com a secretária de Turismo do Estado, Socorro Araújo



A assessora de imprensa do hotel, Wal Oliveira



As influenciadoras Madalena Nobre, Ilze Rangel (a Fofa) e Karina Paz



Cintia Klamt e sua filha Bianca com Jacira Haickel



Integrantes do grupo musical Nossos Nós, que tocou durante a chegada dos convidados



aulo Ricardo Dias, à esquerda, com Zeca Pagodinho, a esposa Mônica Silva e os demais membros da família em Bariloche, na Argentina

Maranhense Paulo Ricardo Dias curte a neve com Zeca Pagodinho e família em Bariloche

O cantor Zeca Pagodinho finalmente cumpriu a promessa de levar o neto, Noah Borges, hoje com 15 anos, para conhecer a neve. Noah, aliás, é um talento nato e com certeza herdou a veia musical do avô, pois canta e toca guitarra muito bem. A viagem com a família teve como destino Bariloche, na Argentina, na companhia do empresário maranhense Paulo

Ricardo Dias, proprietário da agência de viagens Pride Tur, com sede no Rio de Janeiro, e que há muitos anos acompanha a família do artista nos passeios ao exterior. Zeca e a esposa, Mônica Silva, não dispensam a presença do divertido, antenado e prático Paulo Ricardo, sempre com o astral lá em cima, cuidando de todos os detalhes da viagem e, claro, acompanhando toda a turma nos passeios.

Em um post nas redes sociais, Zeca Pagodinho escreveu que memórias afetivas são muito importantes na vida familiar. “Pois a Família Pagodinho está, nesse momento, realizando o sonho dos netos - conhecer a neve - e se divertindo a valer! Memórias que pra sempre ficarão impressas no coração de todos! Conexão Xerém-Bariloche, ativar!”, escreveu.



Zeca Pagodinho realiza sonho do neto de conhecer a neve



Responsabilidade social

Com sede em São Luís e presença operacional em diversos estados e países, a Shipping Protection, agência marítima especializada em serviços para empresas de navegação, dá o exemplo de responsabilidade social em uma gestão que prioriza a agenda ESG.

A iniciativa mais recente da empresa, comandada pelo CEO Kledilton Cutrim Pinto, foi firmar uma parceria com a Casa de Apoio Viver, para abrigar, em um imóvel da empresa, pessoas assistidas pela entidade em tratamento de saúde na capital maranhense.

CEO da Shipping Protection, Kledilton Cutrim Pinto, com parte do staff da empresa que, além da excelência em serviços marítimos, também tem forte atuação em responsabilidade social



Davyd Dias comanda as empresas Tecnolab Óptico e Óticas Dias

Jovialidade e profissionalismo no mercado óptico

O Brasil tem alcançado resultados positivos no setor óptico e o Maranhão acompanha essa transformação. Prova disso é o esforço de empresas do ramo para a modernização do segmento. Um exemplo é a atuação da Tecnolab (Laboratório Óptico), especialista em lentes oftálmicas, e das Óticas Dias, ambas de iniciativa da família Dias. Com raízes profundas no setor óptico, o empresário e especialista em óptica Davyd Dias é quem comanda

as empresas. Ele cresceu acompanhando de perto o trabalho da família em laboratórios e óticas. Hoje, à frente de uma operação moderna, atende diversas óticas e profissionais com serviços de alta qualidade, sempre buscando inovação e eficiência em cada processo. Davyd é apaixonado pelo que faz. Aliás, fora do laboratório, a saúde também vem em primeiro lugar. Ele é adepto dos esportes, privilegiando o ciclismo e a corrida.



Davyd Dias é adepto dos esportes, uma maneira de equilibrar benefícios para o corpo e mente



Werter Bandeira, da Villa do Vinho Bistrô, com a renomada florista das celebridades paulistas, Tetê Castanha, na maior feira floral da América Latina

Werter Bandeira em Holambra

A cidade paulista de Holambra foi palco da Enflor & Garden Fair, maior feira de floricultura da América Latina. O evento reuniu influentes profissionais do setor, com direito a cursos, palestras, oficinas, ambientes decorados e feira de negócios. O Maranhão estava presente com a participação de Werter Bandeira e

Beto Soares, nomes à frente da Villa do Vinho Bistrô. As esculturas florais foram um show à parte. Estruturas monumentais feitas inteiramente de flores naturais chamaram a atenção do público e reforçaram a ideia de que a floricultura moderna não se limita a buquês e arranjos tradicionais.